



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B2
Data: 15/12/2012

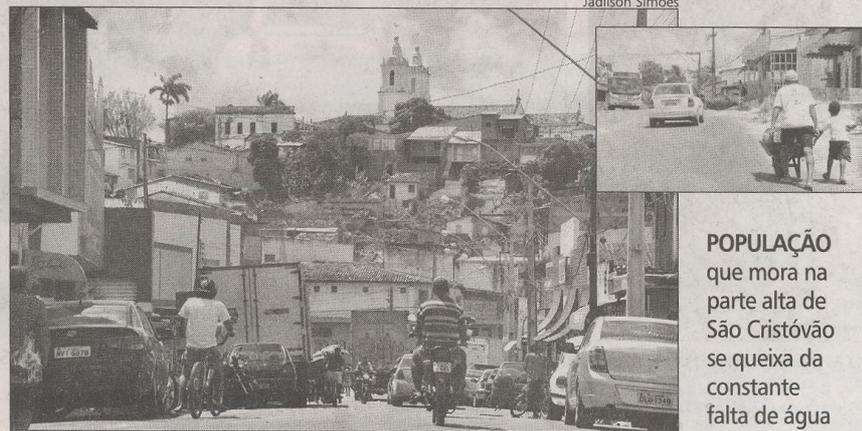
Parte alta de São Cristóvão sofre com a falta de água

Moradores afirmam que líquido só chega nas torneiras na madrugada

Moema Lopes
DA EQUIPE JC

Os moradores da parte alta do município de São Cristóvão realizaram uma manifestação na porta da sede do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) na manhã de ontem. Eles reclamaram que estão há meses sem água em suas casas. A maioria afirma que é obrigada a ir buscar água na fonte de uma propriedade particular no meio da madrugada. Segundo Jeverton Pereira, um dos líderes do movimento, o problema da falta de água em São Cristóvão, único município de Sergipe que não é abastecido pela Deso, começou em fevereiro do ano passado. “A água só chega às torneiras das casas por volta de uma hora da madrugada e três horas vai embora. Por causa dessa falta de água tem um monte de obras paradas. Não tem água em muitas escolas e postos de saúde”, declarou.

A dona de casa Terezinha dos Santos, de 74 anos de idade, disse que todos os dias tem que comprar dois ou três galões de água de 20 litros cada um porque em casa não tem água nas torneiras. “Eu fico acordada, esperando dar uma hora da manhã para juntar água, mas, mesmo assim a quantidade que chega é tão pouca que não dá para encher dois baldes. Aí tenho que comprar água todos os dias, cada galão por R\$ 2”, reclamou, ao ressaltar que como se não bastasse a falta de água o SAAE além de mandar as cobranças pelo “serviço”, ainda contratou um carro de som para anunciar pelas ruas da região que quem não pagar a fatura em dia, a água será



Jadilson Simões

POPULAÇÃO
que mora na
parte alta de
São Cristóvão
se queixa da
constante
falta de água

cutada. “E vão cortar o que, se não tem água mesmo?” questionou.

Altamiro Conceição Santos mora no Loteamento Lauro Rocha e disse que no local há uma casa de família que está há oito meses sem água nas torneiras. “Na minha casa a água não chega há dois meses. Tenho que me levantar 3 horas da manhã todos os dias para ficar carregando água até por volta de 5 horas. Saio com um carrinho de mão e um facão do lado porque ainda está tudo escuro nesse horário que vou buscar água na fonte”, disse. Ele explicou que tem que ir à fonte nesse horário para não pegar fila. “É muita gente pegando água na fonte”, frisou.

SAAE

O diretor-presidente do SAAE, Carlos Tadeu da Silva Rosa, disse que o problema da falta de água em algumas regiões do município se deu por conta da estiagem prolongada. “E o consumo, por sua vez, aumenta. E em São Cristóvão não é uma excepcionalidade em relação ao que está acontecendo. Nessa

semana mesmo a Deso anunciou que vai fazer racionamento de água em Aracaju e aqui em São Cristóvão não é diferente. Para agravar ainda mais a situação, o sistema de captação de água daqui do SAAE foi feito há 30 anos para atender uma população de oito mil pessoas. Trinta anos depois, o mesmo sistema de abastecimento e tratamento de água atende a 23 mil pessoas. Então, com a junção de todos esses problemas, chegamos a um ponto em que vai ser necessário fazer racionamento”, declarou.

Carlos Tadeu informou ainda que se a estiagem se prolongar por mais 90 dias, a situação ficará ainda mais crítica. “Esse é um problema que vem acontecendo todos os anos nessa época do verão. Nesse período o consumo dobra e a nossa capacidade de bombeamento de água continua sendo a mesma”, explicou ele, ao acrescentar que o problema só será resolvido quando a prefeitura municipal começar a passar recursos para o SAAE investir no sistema de captação e bombeamento de água. “Será necessário fazer investimento

tanto na captação, quanto no tratamento de água. Esses investimentos podem ser feitos tanto pelo SAAE, como através da prefeitura. Mas, o SAAE já vem enfrentando a vários anos problemas financeiros”, frisou.

No entanto, de acordo com ele, a arrecadação de recursos do SAAE não é suficiente para que a empresa faça esses investimentos. “As minhas despesas hoje geram em torno de R\$ 140 mil e minha arrecadação média é em torno de R\$ 110 mil. Mas, eu gostaria de ressaltar que uma promotora do Ministério Público Estadual moveu uma Ação Civil Pública para que a partir de janeiro de 2013, a prefeitura de São Cristóvão inclua no seu orçamento um valor para ser disponibilizado todo mês para o SAAE para que haja investimento de infraestrutura na questão de bombeamento e distribuição de água. Se isso for feito, a médio e longo prazo esse problema será sanado. Foi a medida mais correta e sensata que poderia ter sido tomada”, disse o diretor-presidente do SAAE.